



Sob a direcção das comissões políticas do  
Partido Republicano Português  
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS  
ASSINATURAS

Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Número avulso, \$03. Anuncios, preço convencional  
Tiragem 1:000 exemplares  
Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

## Crise ministerial

Ha mezes a esta parte, que quasi todos os jornaes da capital se fazem eco de boatos de crise ministerial. Não nos temos occupado d'esses boatos por os considerarmos de todo o ponto infundadas.

Agora, porem, que um dos ministros, o do Trabalho, apresentou a sua demissão, sômos levados a acreditar numa proxima «crise» ministerial que terá como consequencia a demissão colectiva do gabinete. Ao que parece, o governo aguarda o regresso do estrangeiro do sr. dr. Afonso Costa para se demittir. O futuro governo terá também o caracter de «nacional» e será apoiado pela «União Sagrada», devendo compor-se com elementos dos mesmos partidos que organizaram o actual. Ministérios reitivamente partidarios não podem ser aconselhados na hora presente, posto que o Partido Democrático pudesse arrastar com as responsabilidades do poder.

Este governo sairá para dar logar a outro que será pouco mais ou menos a mesma cousa. É isto o que se nos afigura e é, afinal, a unica solução viavel, dadas as circunstanças em que se encontra a politica nacional. Bastas vezes temos aqui dito que, na actual conjuntura, o que mais convinha ao paiz era um governo com representação de todas as correntes de opinião. Esta solução não tem sido possível, não obstante os esforços n'esse sentido empregados por aqueles que têm a seu cargo a responsabilidade de dirigir os destinos da Republica, o que significa que, nem mesmo na situação que atravessamos, alguns homens publicos conseguem fugir ao contacto das ruínas paixões que os dominam.

O povo, republicano e generosamente intencionado, olha com profundo desgosto para o desinteresse que a certos políticos mereceu tudo isto. O povo sofre com suprema resignação as consequências tragicas e dolorosas do conflito europeu que já logrou arrastar-nos para o seu vendaval de sangue. Mas o seu sofrimento é tanto mais sensível quanto negro se antolha o futuro, na hipótese provavel de este estado de cousas se prolongar por muito mais tempo.

E, enquanto este espectáculo terrível ameaça pavorosamente o espirito da nação, receosa de não poder resistir aos seus embates tremendos, ainda ha politicos que procuram acirrar animos, incendiar paixões, referver odios, aniquilar energias e estimular revoltas! Tudo isto em homenagem à sua vaidade e em detrimento da Patria!

Que triste concepção tem essa gente do que deva ser o patriotismo e que desoladora esperança nos estão dando do que viria a

ser um governo que exclusivamente lhe fosse entregue!

Que ao menos o novo governo que vai constituir-se, incompatível com os que estão divorciados da nação, saiba arcar com as terríveis responsabilidades do presente e compreenda as não menos terríveis responsabilidades do futuro. A historia registará a seu tempo os serviços que uns e outros tenham prestado ao paiz e fará a distincção necessaria entre os bons e maus serviços.

## Ecos & Notícias

### Dr. Afonso Costa

O illustre e grande estadista portuguez, dr. Afonso Costa, ministro das finanças, em viagem para França, foi recebido pelo rei de Hespanha, com quem teve uma demorada conferencia que durou hora e meia. Em seguida foi recebido pelo sr. Romanones, presidente do conselho de ministros, com quem igualmente conferenciou.

Tanto Afonso XIII como o sr. Romanones, admiraram as qualidades do grande homem publico, a quem atribuem as prosperidades e engrandecimento do nosso paiz.

As grandes capacidades estrangeiras fazem justiça ao dr. Afonso Costa, mas alguns portuguezes, se esse nome podem ter, tratam de amesquinhal-o.

Apraz-nos registar estes factos que muito nos eleva.

### Zé Burro

Um vadio amalandrado que para aqui vagueia lembrou-se, no ultimo domingo, quando se pregava o sermão do encontro na igreja parochial, de se fechar no côro, não abrindo as portas ás pessoas que lá queriam entrar.

E' claro que as portas foram arrombadas e entrou quem quiz, porque a igreja não tem dónos...

O vadio, que, se desse o corpo ao trabalho, bem podia ganhar um cruzado e tres concudas cada dia, podendo chegar uma broázia aos queixos, só tem habilidade para fazer d'estas. Valha-te-o diabo Zé Burro!...

### Selvajaria

A presente época é, como todos sabem, impropria para podar ou limpar arvores, podendo qualquer destas operações dar logar a que elas sequem.

Pois, na ultima segunda-feira foram limpas e bem limpas as da A' e da B' anexa á Praça da Republica, o que foi asperamente criticado por quem presenciou esta selvajaria.

A camara deu toda a lenha e madeira, no valor de 20\$00, ao seu amanuense e este sem se importar com a vida das arvores, mandou-as limpar.

E' que as coisas podiam mudar e a oferta podia fugir.

E' fartar!

### Pelo Juízo

Desde ha muitos anos que nesta comarca ha o costume de alguns advogados e procuradores, para prejudicarem uns officiaes de justiça e beneficiarem outros, escolherem aqueles que estão de semana para requererem certas diligencias.

Ora taes praticas, alem de iniquas, são indecorosas e, por isso, lembremos ao sr. dr. juiz, a exemplo do que

já fez o dr. Castro e Sola e se faz em outras comarcas, a conveniencia de fazer uma distribuição, embora em livro particular, de taes serviços.

Só assim se pode evitar que uns sejam filhos de Deus e outros do diabo...

### Hade continuar

A maioria das vereações do paiz, abandonarão os seus cargos, uma vez que sejam prorogadas as funções dos corpos administrativos.

Neste numero está a do nosso concelho, com o que não concordamos. É preciso e até indispensavel que ela continue.

Nos tres anos da sua pessima e criminosa gerencia o povo foi sobrecarregado com enormes contribuições; nada se fez de aproveitavel e melhoramentos, nem um só.

Beneficiar afilhados e cometer ilegalidades em prejuizo do municipio, eis em que se resumiu a sua administração.

E' pois preciso que ela fique para que os homens que a compõem se acabem de liquidar, para que em tempo algum tenham a petulancia de voltar a occupar as cadeiras do municipio. Continue pois!

### Um conselho

Parece que a actual vereação de Lisboa, pouco ou nada tem feito em beneficio da nobre cidade, o que tem levantado justos clamores.

Nem todas as vereações podem ter na presidencia um Serra. Nos n'essa parte fomos muito felizes.

Cá corre tudo ás mil maravilhas. A nossa vereação é modelar.

Se a nobre cidade conseguisse que ela tomasse a gerencia da sua administração municipal, veria como tudo se modificaria em pouco tempo. Era uma «limpeza» geral.

Nós, por pouco tempo, podemos ceder-lha.

Por muito não.  
Faz cá muita falta.

### O odio pelos alemães

No dia 29 do mez findo, o illustre official aviador, sr. Gorgulho, que tripulava o aeroplano «Farman», fez uma aterrissage forçada em Monsaraz.

O povo d'aquella terra que nunca tinha visto um aeroplano tomou-o por um espião alemão e pretendeu assassinar o aviador. O arrojado official defendeu-se a tiro, mas se não fosse o prompto socorro da guarda fiscal teria sido morto.

Era um engano lamentavel, mas que mostra o odio por tal gente.  
Eles bem o merecem!

### Dr. Correia Mateus

Foi eleito para Reitor do Liceu Central «Rodrigues Lobo» da cidade de Leiria, eleição que já foi sancionada superiormente, o nosso illustre e querido amigo, sr. dr. João Antonio Correia Mateus.

Homem de grande e incontestavel prestigio muito conhecido em todo o distrito, pelas excelentes qualidades de que é dotado, o dr. Correia Mateus não recebeu um favor, mas sim uma distincção a que tinha jus.

O referido Liceu já lhe deve as importantes obras de ampliação e a dotação de todo o material didactico moderno.

Felicitemos a grande cidade de Leiria por ter á frente do seu Liceu, um homem como é o dr. Correia Mateus.

## Estudantes

A passar as ferias da Páscoa com suas familias, encontram-se nesta vila, os srs. Acurcio Lopes, Jaime Tomaz Agria e Domingos

Ferreira de Carvalho, do collegio de S. Pedro, de Coimbra; José Quaresma d'Oliveira, Manoel Abreu, do Liceu; João Abreu, do Collegio Moderno, da mesma cidade e Joaquim J. de Sousa, do collegio Colonial.

Tambem se encontra em Pedrogão Grande, o laureado estudante João da Cruz Marques da Silva Martins, aluno do 2.º ano do collegio de S. Pedro, de Coimbra, filho do nosso presado amigo e assinante, sr. Carlos da Silva Martins.

## INSTRUAMOS!

No dia 5 de outubro de 1910, foi calcado aos pés dos generosos amantes da Liberdade, o regimen vilipendioso que nos subjugava, o cancro voraz que aniquilava pouco a pouco, a vida duma nacionalidade.

—Na limpida manhã d'esse dia, raiou a aurora bendita da Igualdade e da Fraternidade, que de ha muito ensaiava os seus primeiros vôos.

O novo regime, comprehendeu bem qual o valor da instrução, qual o seu papel prepotente, na vida dum paiz.

As escolas têm-se multiplicado duma maneira prodigiosa. Assim é preciso, para não morrerem, como tantos paizes, que tem visto a sua autonomia desaparecer em frouxas convulsões de agonia. Para isso devemos educar e instruir o povo.

—Só uma forte instrução, fará conhecer a esta «eterna creança», o que é a patria, o dever, e o trabalho. Empraguemos todos os nossos esforços, para bem formar os espiritos das jovens sociedades, donde sairão as futuras civilisações. Têm-se perdido nas camadas infimas do povo, poetas literatos, e pintores, que nunca conheceram, nem souberam desenvolver, a gênese da sua imaginação, do seu talento, e da sua arte.

—Desde o dia em que o influxo benéfico da sua instrução, atinja a humildade da choupana, do mesmo modo que o fausto do sumptuoso palacio, o paiz hade prosperar, desenvolver-se-hão a industria e o commercio, as artes e as ciencias.

José Antonio Ferreira.

Sernache do Bomjardim,  
18-3-017.

## Zilo Alves da Silva

Acompanhado de seu tio, sr. Manoel da Silva e ex.ª esposa, encontra-se ha dias nesta vila, de visita a seus paes, o nosso amigo, sr. Zilo Alves da Silva, empregado superior do Monte-Pio Geral.

S. ex.ª foram, na preterita segunda-feira, cumprimentados pela filarmónica desta vila, que foi recebida com todas as amabilidades, o que nos não surpreende, pois conhecemos as nobres qualidades de que são dotados.

A' despedida, s. ex.ª entregaram ao director da filarmónica, nosso amigo Manoel Pedro dos Santos 15\$00, entrando 10\$00 na caixa da sociedade e 5\$00 para ser devidido pelos executantes. Cumprimos-los.

## UMA CARTA

Recebemos a seguinte carta:

—Tendo sido dirigido ao sr. governador civil um telegrama em nome dos liberaes desta vila, protestando contra determinado facto, assinado só por correligionarios do nosso Partido, resolução tomada em reunião secreta, para que não fui convidado não obstante os meus conhecidos sentimentos liberaes, venho protestar publicamente contra tal resolução por não concordar com ella, nem politica, nem pessoalmente. Sem pedir licença a ninguém para ser liberal e sem occultar essa qualidade, garantida pelos meus graus maçonicos, vejo na deliberação tomada uma classificação de «reacionarios» para os que não foram chamados a tomar parte nella, classificação que affronta à minha consciencia. Inposições não as admito a quem quer que seja, espcialmente quando se possam confundir com a subserviencia ou rocem pela deslealdade ou, em suma, quando possam significar ou vir a traduzir menos consideração pessoal ou politica.

Como nessa reunião compareceram vinte correligionarios, numero já bastante elevado, e tomarem uma attitude contraria à minha maneira de ver politica e pessoal, sem me terem dado o direito de poder emitir no assunto a minha opinião, considerar-me hei no futuro dispensado dos deveres a que me tem obrigado a disciplina partidaria. E, assim, sem dissidencias de qualquer natureza, poderemos todos continuar a ser liberaes do melhor quilate, conforme aprouver á nossa vontade, uns jalando em reuniões secretas, outros consultando apenas a sua consciencia.

D'est'arte, readquirindo cada um a sua liberdade de acção, poderemos fazer as nossas afirmações liberaes sem, para tal, lançarmos mão de processos jesuiticos.

Figueiró dos Vinhos, 4-4-017.  
A. SIMÕES PIMENTA

**Procissão dos Passos**

Como de costume, realizou-se, nesta vila, no ultimo domingo, a procissão dos Passos a que assistiu muito povo do concelho e fóra d'ele.

Pelas 16 horas, seguiram as figuras para o convento da Misericórdia, onde, apoz a sua chegada houve o habitual sermão pelo reverendo Inglez.

Em seguida organisou-se a procissão que percorreu a vila, recolhendo depois á egreja matriz, subindo novamente ao pulpito, o mesmo reverendo Inglez que proferiu um eloquente discurso, que como o outro muito agradou, e assim terminou a festa sem que se desse o mais pequeno incidente, apesar da enorme massa de povo.

**Noticias do Distrito**

**CALDAS DA RAINHA,** 24—Ante-ontem, quando se procedia á descarga dumas sacas de enxofre, na estação dos camínhos de ferro, incendiaram-se algumas d'elas.

Compareceu immediatamente o pessoal e material dos bombeiros voluntarios que não chegou a trabalhar, por o fogo já se achar extinto pelo pessoal da estação.

O enxofre era destinado ao Sindicato Agrícola de Alvomilha e os prejuizos são avaliados em 400\$00.

**FONTÃO FUNDEIRO,** 25.—Causou aqui a melhor impressão o facto de a nossa «União» ter encetado, outra vez a sua secção «Ecos & Noticias» que bastante falta fazia aos leitores deste semanario e por este motivo felicitamos o seu ex.<sup>mo</sup> Director fazendo votos para que essa secção, jamais cesse de se publicar.

Feitos assim os nossos cumprimentos á nossa «União» vamos occupar-nos de outro assunto que vae com visto á digna Camara Municipal:

Entre este lugar e a fonte publica ha uma pequena ponte já bastante arruinada, e á qual os ultimos temporaes deram o golpe de misericórdia, deixando-a de maneira a constituir um verdadeiro perigo, para todos que ali passam e tornando-se ele muito maior para as raparigas do sitio que são as que mais frequentam a fonte. Ora como nos sabemos que a Comissão Executiva do nosso concelho é composta de bons portugueses, e como taes sempre gentis para com o belo sexo a ela nos vamos dirigir, pedindo-lhe que lance os seus olhos misericordiosos para o estado de ruina da mesma ponte, ficando certos de que nenhum dos membros da Comissão Executiva, quererá que por falta dumas duzias de pre-

gos e d'algumas taboas, fique estropiada alguma das lindas moças do lugar.

Vá, sr. Serra, um pouquinho de boa vontade e mande concertar a ponte e creia que bem merecerá das lindas raparigas e fique tambem certo de que se alguma vez a fantasia ou outra qualquer cousa o trouxer a este lugar, aqui será recebido festivamente e coroado de louros pela mais gentil de todas, como em Roma eram coroados os vencedores pelas mais nobres patrias romanas. . . .

**ALCOBAÇA,** 4—O sr administrador do concelho abriu uma subscrição, cujo produto é destinado á compra de barcos para os donos dos caiques ha pouco afundados pelos submarinos alemães, nas costas portuguezas.

A iniciativa do sr. administrador tem sido coroada do melhor exito.

**DIA D'ANOS**

Ao meu amigo Joao Rosendo Novo

*Um ano a mais o que faz Na primavera da vida? E' mais um sonho fugaz Mais uma rosa florida.*

*Que brota com mais vigor; Mais uma doce balada, Mais nma alegre alvorada, No vasto jardim em flor.*

*Mas se é no ocaso da vida, Já então ter mais um ano, E' mais uma flor perdida E' menos um lédo engano.*

*Quando tudo era esplendor, Já não é rosa que cresce, E' mais uma que fenece No jardim outr'ora em flor.*

Adriano de Figueiredo Avelar, 20-3-917.

**ANIVERSARIOS**

Passa hoje o anivertario natalicio da menina Maria Amelia, filha estremecida do nosso presado amigo Manoel dos Santos Abreu, opulento capitalista, desta vila.

Por tal motivo, aqui lhe apresentamos as nossas cordeas felicitações, bem como a seus estremosos paes.

Na preterita segunda-feira completou a bonita idade de 75 anos de idade, o sr. Manoel Lopes do Rego, digno chefe de conservação das obras publicas, nesta vila.

Os nossos sinceros parabens.

**AGUARDENTE**

De 24 graus, vende 400 litros—A.V. S. Manso—Arega

**FALECIMENTOS**

Em Campelo, d'onde era natural e morador, faleceu no dia 29 do mez findo, o nosso amigo e correligionario, sr. João Simões Cascas.

O funeral que foi bastante

**AMOR**

Ao Guilherme Agria

I

*Caia a tarde. A praia era deserta. Nem um sinal manchava o ceu azul. Só um barquinho, na penumbra incortá, Singrava o Mar á viração do Sul.*

*Em longos beijos, castos, inocentes, Nós viámos chegar, a uma e uma, As ondas indiscretas e frementes, Banhando a areia em pérolas de espuma!*

*Com extro magistral de namorados, Eu lia-te, em abraços desvaírados, Um poema de quimeras divinaes...*

*E, abrindo os labios a pedir-me beijos, Tu respondias, louca de desejos: —"Amor! E depois disto... nada mais!..."*

II

*Volvera um ano. O ceu, de puro anil, Tinha reflexos de oiro como outr'ora! Ainda a mesma luz primaveril, A mesma espuma a alar-se, vagas fóra!*

*Junlinha ao Firmamento, a mesma vela Cantava-me a Elegia do Passado! E eu fiquei-me a scisuar—dormi com ela Num berço de quimeras perfumado!...*

*Quebra a sêda preta que fechava Um cofresinha de oiro que guardava E li no fim da tua "despedida":*

*—"Que me queres? Vou gosar outra ilusão!... Bem vês: não basta um sonho ao coração... E' pouco um só amor em toda a vida!..."*

Setembro de 1916.

Alipio Rama.

concorrido realizou-se no dia seguinte.

O extinto que era ali muito estimado, deixa viva saudade, sendo o seu passamento muito sentido.

A toda a familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pesames.

**Agradecimento**

Manoel Simões Lucas e José dos Santos Luess, veem por este meio, por lhes ser impossivel faze-lo pessoalmente, patentear o seu eterno, reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pela pela saúde de sua querida esposa e mãe Joaquina Maria da Conceição, durante a doença de que foi vitima.

Igualmente agradecem a todos quantos se dignaram acompanhar os restos mortaes á sua ultima morada.

Ribeira Velha, 2-4-917.

**DESPEDIDA**

*José de Matos Pessoa, tendo de retirar desta vila e não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas de suas relações, jal-o por este meio, e tornando publico o seu agradecimento pelas amabilidades que lhe dispensaram durante a sua estada nesta vila.*

Figueiró, 4-4-917.

José de Matos Pessoa

**VINHO DE CHÃO DE COUCE**

Chegou nova remessa deste magnífico vinho.

Vende, Manoel Joaquim—Graça.

**Noticias pessoais**

**José H. da Silveira**

De visita ao nosso amigo, sr. Zilo Alves da Silva e seus tios, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. José Henriques da Silveira e sua esposa, de Pedrogam

**Artur Coutinho**

Esteve alguns dias nesta vila tendo-se retirado ontem para Miranda do Corvo, o nosso amigo, sr. Artur Coutinho, interessado da casa Sanhudo dos Santos w C.<sup>a</sup> do Porto.

**Dr. José Delgado**

Com s. ex.<sup>ma</sup> esposa e filha, regressou do Murtal, onde esteve alguns dias, o nosso amigo, sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, advogado nesta vila.

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos, sr. Emídio Gonçalves Baido, de Arega; João Tavares, de Alge; Domingos Simões, da Lomba da Casa e Manoel Diniz Junior, do Souto Escuro.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso estimado amigo, sr. José Augusto Medeiros, habifarmacéutico no Avelar.

Tambem a. ui cumprimentámos o nosso amigo, sr. padre Manoel A. de Carvalho, digno paroco em Vila Facada.

De passagem para Ribeira Velha, sua terra natal, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. José dos Santos Lucas, comerciante em Viana do Alentejo.

**Guerra à sola**

Ao estabelecimento do sr. Carlos Liborio, acaba de chegar uma grande porção de pneumaticos que, com vantagem, comodidade e economia, substitue a sola do calçado. O proprietario do estabelecimento encarrega-se de mandar pôr a borracha no calçado ás pessoas que assim o queiram.

Quem usar uma vez não quer mais sola, já pela comodidade, já pela grande economia.

**EDITAL**

A Junta de Paroquia da freguezia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos. Faz constar que no dia 15 do corrente, pelas 12 horas e na sala das sessões, hade dar de arrematação por licitação verbal e a quem por mais oferecer, as empreitadas seguintes:

Natureza da empreitada	Base da licitação	Deposito provisorio	Praso para conclusão	Observações
				1. <sup>a</sup>
Fornecimento na pedreira de todas as cantarias para uma escola de dois sexos	215:00	4:30	3mezes	
				2. <sup>a</sup>
Construção de 300 metros cubicos de alvenaria a pedra e gramasso	450:00	9:00	6mezes	
				3. <sup>a</sup>
Arranque de 600 carradas de pedra nas pedreiras de Serrada Velha	24:000	4:80	5mezes	

Os concorrentes para serem admitidos é necessario fazerem os seus depositos provisorios.

Para cada arrematação pode ser admitido um só arrematante ou para todas.

As condições, desenhos, plantas e caderno de encargos podem ser examinadas todos os dias das 10 ás 15 horas na secretaria da mesma junta.

Arega, 4 de abril de 1917.

O Presidente,

Antonio Rodrigues Baião

**ATLANTICA**  
**COMPANHIA DE SEGUROS**  
**CAPITAL 500 CONTOS**

SÈDE PORTO—LOYOS, 92  
Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53  
Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração, 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Marítima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeaux, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ  
Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros marítimos contra todos os riscos

Comissários de avarias em todos os portos do mundo

**SEGUROS DE GUERRA**

Sinistros pagos em 1916 **153 CONTOS.**

**BANQUEIROS** } J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>a</sup>  
Joaquim Pinto Leite Filho & C.<sup>a</sup>—Porto  
Banco Nacional Ultramarino  
London County & Westminster Bank  
Pinto Leite & Nephews—Londres  
Crédit Lyonnais—Paris  
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTE EM POMBAL  
**JOAQUIM FERREIRA DAMASO**

**Casa dos Capotes Alemtejanos**

**EM EVOBA**



É nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes, Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho  
36, Rua João de Deus, 44. EVOBA

O jovem amigo Zéca  
Só seis anos vae fazer  
E apesar de mais não ter  
Já é levado da breca.

Tem o queixo de rebeca,  
E' teimoso a valer  
E como quer homem ser  
Vae casar com a boneca;

Já puxa do seu cigarro  
A fumar como os melhores,  
Sem lhe dar abalo... ou dano

A' cabeça ou ao catarro,  
E usa como os doutores,  
Um capote alemtejano!

Madafaz

**ANUNCIO**

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 15 de abril proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lance que for oferecido, os bens que seguem relacionados, pertencentes a José Simões Herdade, de Aldeia d'Ana d'Aviz, e são para pagamento da quantia de trescentos e oitenta e cinco escudos e oitenta e tres centavos, juros acrescidos e despesas inerentes á cobrança, que deve a Casimiro Simões Herdade, tambem de Aldeia de Ana d'Aviz, a saber:

1.<sup>o</sup>  
Um bocado de terra, pinheiros e mato, sita no Ribeiro Travesso, no valor de trinta e quatro escudos

ta e quatro escudos 34\$00

2.<sup>o</sup>  
A quarta parte de um bocado de terra, cerejeiras e mato, sita a Surriba, no valor de nove escudos 9\$00

3.<sup>o</sup>  
A quarta parte de um bocado de terra de rega, casa de sobrado e casa de forno, sita á Quinta do Vigario, no valor de sessenta e dois escudos e cincoenta centavos. 62\$50

4.<sup>o</sup>  
A quarta parte de uma terra de rega, com videiras e castanheiros, sita á Azenha, no valor de cento e trinta esc. 130\$00

5.<sup>o</sup>  
A quarta parte de um predio que se compõe de casas altas e baixas, sendo a residencia antiga, sito em Aldeia de Ana d'Aviz, no valor de trinta e sete escudos e cincoenta centavos. 37\$50

6.<sup>o</sup>  
A quarta parte de um bocado de terra de rega, com agua da mina, sita ao Curvacho de Oima, no valor de dezeseite escudos e cincoenta centavos 17\$50

7.<sup>o</sup>  
A quarta parte de um bocado de terra, castanheiros, carvalhos e mato, sito a Traz das Serradas, no valor de treze escudos e setenta e cinco centavos. 13\$75

8.<sup>o</sup>  
A quarta parte de uma testada de mato, sita ao Cabaço de Maria Henriques, no valor de um escudo setenta e cinco centavos 1\$75

9.<sup>o</sup>  
A quarta parte de uma testada de mato, com cinco oliveiras, sita á Costa da Ribeira, no valor de trinta e oito centavos \$38

tempos passavam, as suas cartas revelavam indiferença por tudo o que lhe diziam ácerca da sua terra natal.

De uma vez a filha do mineiro descrevia em toda uma longa carta uma cerimonia religiosa que tivera logar no convento, mostrando-se de tal modo entusiasmada com a vida conventual que afirmava á madrinha que de toda a santa doutrina que aprendera só uma oração não comprehendia: era aquella que dizia que Deus estava em toda a parte.

—Pode lá ser! — dizia a colegial — Deus só está no meu lindo convento de S. Albano!

A baroneza estimava imenso os sentimentos religiosos de Luiza, mas notou que ella não tivesse tido em tão longa carta uma palavra para sua mãe ou mesmo para sua madrinha.

Escreveu-lhe de novo e apontou-lhe esse erro de esquecimento que tanto poderia macular uma educação tão perfeita como era aquella que estava recebendo.

Luiza demorou muito a sua resposta, mas, passadas algumas semanas, a baroneza teve carta sua, em que ella dizia ter recebido com obediencia a correção da madrinha, mas que desejava observar-lhe que as educandas como ella se consideravam só as filhas da Virgem e tinham como madrinha a Nossa Senhora da Conceição!

A baroneza ficou deveras surpreendida com a resposta da afilhada e não leu a carta á mãe. Em compensação, pelo mesmo correio, viera carta do Luiz, comunicando que por esses dias viria á Catraia passar alguns dias de férias e estreitar em seus braços a sua santa mãe e beijar a sua querida madrinha. Falava com saudade do sr. barão e iria, logo que chegasse, depôr muitas flores no seu tumulo.

—Quem me dera já—acrescentava elle—poder joelhar junto á campa de meu pae e resar por seu descanso eterno

Desde que faleceu o barão, nunca mais no seu palacete da Catraia se fizera o mais leve preparativo de festejo. A baroneza vivia toda entregue á sua viuvez e nem tinha alegria para solenizar festivamente qualquer facto que occorresse, nem havia motivo para isso.

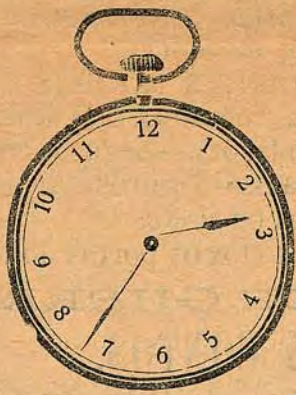
O luto jamais abandonára aquella casa, que melhor se poderia chamar de reflexão e refugio da vida exterior do que um palacete onde reinava a abundancia.

Porem, n'aquelle dia todas as janelas se haviam aberto de par em par. O sol entrára sofregamente, iluminando todo o interior do edificio. Em todos os compartimentos, especialmente na casa de jantar, havia flores em abundancia. Os creados da abegoaria e os outros serviaes trajavam os seus tatos domingueiros. A cosinheira, logo de manhã, fizera sair da chaminé uma expessa fumarada que fazia lembrar os antigos tempos em que o sr. barão convidava os seus amigos de Vizeu para virem ás caçadas da Catraia e ahi passavam ás semanas inteiras.

—Que quer dizer este aparato, ó Domingos?—Dizia a tia

# RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE  
**Manoel Lourenço Gomes dos Santos**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e a reditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Accessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

# BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brin.

*Sola, cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte*

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indmnisadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao  
**BARATEIRO DO POVO**  
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.  
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Maria Canela, que passava para a fonte, ao abegão.  
—Olhe, tia Maria, isto pelos modos é o menino Luiz que chega hoje.

—Qual menino Luiz, o filho da creada?

—Sim, o oifhado do sr. barão *que Deus haja*.

—Então o demonico do rapaz já se fez prior?!

Não, lá isso creio que ainda não; mas olhe que já anda perto de tomar *ordes*, e, ao que oiço á mãe, mais dia menos dia, temo-lo por ali a cantar missa.

—Isso é que foi uma sorte, o sr. Domingos! lá se costuma dizer e é verdade: *quem tem bons padrinhos...*

—Então, tia Maria, a *quem Deus promete...* — atalhou o abegão, retirando-se, enquanto a outra se ia arrastando morosamente com o canto á cabeça, ao mesmo tempo que resmungava por entre dentes:

—O *prove do minetro* já lá está... Se ele vivesse mais alguns anos, o fidalgo não tinha tempo para fazer aquele testamento... Ele sempre ha cada uma neste mundo...

O Domingos disse a verdade, o afilhado do barão voltava á Catraia para passar ali umas ferias. Antes de tomar *ordes*, o Luiz quizera voltar á sua terra natal, onde não mais estivera desde que d'ali saira para ser internado no seminario.

A baroneza preparava-lhe uma recepção festiva. Sentia-se feliz por ver voltar áquela casa um dos protegidos de seu falecido marido, alem de que tinha saudades d'ele. A indiferença que Luiza ultimamente manifestava por tudo o que respeitava á Catraia, incluindo a propria familia, dispuzera a baroneza em favor do irmão. Depois, esta visita tornava-se tambem necessaria para se assentar no *patrimnio* do Luiz. A baroneza já por diferentes vezes lhe escrevera sobre este assunto, prontificando-se a fazer-lhe a dotação necessaria, mas ele respondia sempre que viria á terra antes de *tomar ordes* e então falaria acerca desse assunto.

A baroneza regressára á Catraia, depois da curta permanencia que tivera em Inglaterra e das visitas que fizera em França. O seu espirito profundamente modificado pela vida de aldeia que levára nos ultimos anos, as recordações do marido, tudo imperava no seu animo para vir acabar ali os seus dias. Parecera-lhe que, se voltasse a Inglaterra, não teria desejos de sair de lá e, todavia, a não ser a visita que fizera a S. Albano e a estada no Havre, tudo a aborrecera em extremo. Ali vivia bem, alheada do confuso movimento das cidades, toda entregue ao seu isolamento e ao cuidado de cultivar no seu espirito a nunca esquecida memoria de seu falecido esposo. A mãe de Luiza era a sua unica companhia. Ambas falavam dos pequenos com enternecimento, ambas mantinham a mesma esperança de que os seus projectos teriam realisação.

A baroneza escrevia muitas cartas a Luiza, dando-lhe conta do que se ia passando na Catraia e dos progressos que o irmão ia fazendo em Braga.

A Luizita respondia sempre, mas, á maneira que os